

Circular 03/26

Viseu, 16 de março de 2026

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DO DÃO

POMÓIDEAS (macieira/pereira)

Pedrado

As variedades mais precoces de macieira encontram-se no estado fenológico C3-D (ilustrado na Figura 1), uma fase extremamente sensível às primeiras infeções de pedrado. O Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) prevê um novo período de precipitação para os próximos dias, sendo elevado o risco de contaminações primárias, visto que algumas pseudotecas já se encontram maduras.

Caso o seu pomar ou variedade se encontre neste estado de desenvolvimento, recomendamos a realização imediata de um tratamento preventivo, antes da ocorrência de chuva, com um produto de contacto. Nos pomares ou variedades mais atrasadas, pode ainda realizar o tratamento com produtos à base de cobre.



Figura 1 - Estados fenológicos de Macieira C, C3 e D.

Piolho cinzento

Já se observou a eclosão das fundadoras do piolho cinzento, aconselhamos a observação de 100 inflorescências, infrutescências ou rebentos, à razão de 2 órgãos/árvore x 50 árvores, ao acaso, para determinar a percentagem (%) de órgãos infestados. Se antes da floração, registar 1% rebentos infestados, aconselhamos a realização de um tratamento inseticida.



Figura 2 – Fundadora de piolho cinzento.

VINHA

Dependendo da casta e da sub-região vitícola, o estado fenológico encontra-se entre A – gomo de inverno e C – Ponta verde, pelo que deve ter atenção às seguintes doenças:

Botriosferiose ou escoriose europeia

Botryosphaeria spp., é o fungo conhecido como agente causal da doença botriosferiose, que se manifesta na planta por cloroses entre as nervuras das folhas, que se transformam, posteriormente em necroses, de coloração uniforme em toda a sua superfície.

Nas vinhas onde se tenham observado sintomas no ano anterior, e em situações de elevado risco de infeção, recomenda-se efetuar um único tratamento quando a vinha apresentar gomos nos estados fenológicos C (ponta verde) /D (saída das folhas), usando um fungicida homologado para controlo da doença.



Figura 3 - Estados fenológicos A (Cercial) e B/C (Bical).

Escoriose americana

Trata-se de uma doença provocada pelo fungo *Diaporthe ampelina* anteriormente *Phomopsis viticola*, que se caracteriza por fendas longitudinais nos entrenós da base dos pâmpanos. Dependendo da severidade do ataque do fungo, esta enfermidade poderá conduzir ao deficiente abrolhamento dos gomos da base e/ou à desnoca dos pâmpanos.

RENOVAÇÃO DOS AVISOS AGRÍCOLAS 2026

Sr (a). subscritor, esta é a última circular a título gratuito, caso pretenda continuar a receber as circulares dos Avisos Agrícolas, deve preencher a ficha de inscrição anexa à primeira circular.

Caso tenha constatado estes sintomas no ciclo precedente, e as condições sejam favoráveis ao desenvolvimento do fungo (chuva), poderá optar pela estratégia de realizar um tratamento apenas, quando as plantas apresentarem 30 a 40% dos gomos no estado fenológico D - saída das folhas.



Figura 4 - Desnoca

Como estratégia de tratamento poderá utilizar fungicidas à base de azoxistrobina ou fungicidas mistos com folpete+fosetilalumínio, azoxistrobina + folpete ou ditianão + fosfanatos de potássio, ou efetuar dois tratamentos, o primeiro no estado fenológico D (saída das folhas) e o segundo quando a vinha apresentar 30 a 40% dos gomos no estado fenológico E (folhas livres), utilizando qualquer dos seguintes fungicidas: enxofre, folpete, ou as misturas de e ditianão + fosfonatos de potássio. Se a estratégia adotada passar pela realização dos dois tratamentos, deve optar por fungicidas pertencentes a famílias químicas diferentes e ter em atenção o número máximo de aplicações permitidas por ano.

OLIVAL

Olho de Pavão e Cercosporiose

Tem-se verificado um forte ataque de Olho-de-Pavão e Cercosporiose nos olivais. Face à previsão de precipitação, por parte do IPMA, aconselhamos a renovação do tratamento, dando preferência a produtos à base de cobre.



Figura 5 – Olho-de-Pavão.

PRUNÓIDEAS (pessegueiro)

Lepra do pessegueiro

O tempo frio e a previsão de precipitação, por parte do IPMA, para o final desta semana, é favorável ao desenvolvimento desta doença. Continue a manter a proteção da cultura de acordo com as indicações da última circular.

PEQUENOS FRUTOS

Mirtilos

Os mirtilos têm grande sensibilidade à podridão nos períodos de pré-floração e floração. Mantenha a vigilância, sobretudo em períodos de chuva e nas variedades sensíveis.

MÉTODO DA CONFUSÃO SEXUAL

O método da confusão sexual revela ser uma solução eficaz no controlo do Bichado-da-fruta e Traça-da-uva. As vantagens na utilização deste método são inúmeras, em particular, na proteção dos trabalhadores e meio ambiente e na redução da aplicação de produtos fitofarmacêuticos, com a consequente redução de resíduos à colheita. De forma a impedir o acasalamento, os difusores devem ser colocados antes do primeiro voo. Tenha em consideração o histórico da parcela, as bordaduras, as luzes noturnas, as culturas vizinhas, a densidade de plantação, a variedade, a altura das árvores e a exposição aos ventos. As 4 linhas de bordadura devem ser reforçadas com mais difusores. Caso pretenda utilizar este método, recomendamos a aquisição atempada dos difusores e a sua atenção às próximas Circulares.

FOGO BACTERIANO

É uma das doenças mais destrutivas das pomóideas (macieira, pereira, marmeleiro), causada pela bactéria *Erwinia amylovora*. Quando se instala, pode obrigar à destruição total de pomares gravemente afetados.

Consulte:

https://www.dgav.pt/wpcontent/uploads/2025/05/Erwinia-amylovora_VF2.pdf

**EM CASO DE DÚVIDAS, SR AGRICULTOR,
CONTATE A ESTAÇÃO DE AVISOS DO DÃO**

Funcicidas homologados para o combate de Olho-de-Pavão - 2026			
Substância ativa (s.a.)	Nome Comercial	Número máximo de aplicações	Intervalo de segurança
azoxistrobina + difenoconazol	APPOLLO; ZOXIS TOP	1	consultar rótulo
Bacillus amyloliquefaciens estirpe QST 713	SERENADE ASO	6	3
cobre (na forma de calda bordalesa)	BORDONEX; CALDA BORDALESA ASCENZA; CALDA BORDALESA SELECTIS; MANIFLOW; MACUSOL	4	14
cobre (na forma de hidróxido)	VITRA VID; IDROX 25 WG; HIDROTEC 20% HI BIO; KOCIDE 35 DF; HIDROCUPER WG; KADOS; MAXI COPPER WG; CHAMPION WP; VITRA 40 MICRO; HIDROTEC 50% WP; KOCIDE 2000; KOCIDE OPTI; CHAMPION WG; COPERNICO 25% HIBIO	4-2	consultar rótulo
cobre (na forma de hidróxido) + cobre (na forma de oxicleto)	GRIFON; CUPRANTOL DUO	2	não aplicável
cobre (na forma de oxicleto)	CUPRITAL SC; VALTOSAN; MARIMBA 35 WG; TRAXI 70 FLOW; CUPERGREEN FLOW 70; HEROCUPER 70 AZUL; COPREN 25% HiBio; CURENOX 52 FLOW; OSSIRAME 70% FLOW; CURENOX 52 FLOW; PLATINUM FLOW; COPPER KEY; NAYADES 380; NUCOP 25% HiBio; COBRE LAINCO; NUCOP M 35% HI BIO; OXITEC 25% HI BIO; CALLICOBRE 50 WP; CUPRITAL; FLOWBRIX; CURENOX 50; CUPROCAFFARO WG; EXTRA-COBRE 50; FLOWRAM CAFFARO; CUPRAVIT; FLOWBRIX BLU; OXICUPER; COBRE FLOW CAFFARO; INACOP L; COZI 50; ULTRA COBRE; BLAURAME; COBRE 50 SELECTIS; ZZ- CUPROCOL; COPPER KEY FLOW; CUPRA; CODIMUR SC; CODIMUR 50; CUPROXI FLO	4-2	consultar rótulo
cobre (na forma de oxicleto) + tebuconazol	NEPTUNE	2	15
cobre (na forma de óxido cuproso)	COBRE NORDOX 75 WG	2	7
cobre (na forma de sulfato tribásico)	NOVICURE	2	não aplicável
cresoxime-metilo	SUGOBY; KSAR; DECIBEL; KRETHOR; STROBY WG; CRATER; QUIMERA; VALKROM	2	não aplicável
difenoconazol	ZANOL; SCORE 250 EC; DIFENOFIN; DIFESTAR PLUS; DIZOLE; BLIN 25 EC; GALAVIO; MAVITA 250 EC; SHARCONAZOLE 250 EC; DISCO; DIFNOZOL 250 EC; DIVO	2-1	30
difenoconazol + azoxistrobina	ORTIVA TOP; AMISTAR TOP	1	não aplicável
difenoconazol + azoxistrobina	KSAR MAX; COLOMBO	2	não aplicável
dodina	TÁGIDE; FRUTENE; REPIMAX; DÁLMATA; SYLLIT 544 SC; BANGER; DIMEX; EFUZIN	2-1	consultar rótulo
fosfonatos de potássio	MIKONOS EVO; AQUICINE; TENROK; BOING; FOSIKA	3	15
fosfonatos de potássio (expresso em ácido fosfônico)	SPORTARIS; ALLURION; SAVIAL FORTE; MIKONOS; CUNEB; PHYTO SARCAN	3	15
mefentrifluconazol	REVYSION	2	21
piraclostrobina	CABRIO WG	2	83
tebuconazol	ORIOUS 20 EW; TEBUTOP GOLD; TT 250; ENIGMA; LOUSAL; Folicur; ORIOUS ULTRA; TEBKIN; TEBU SUPER; TEBUSHA PRO; Gandy Plus; DOMNIC; TUBEZ EW; TEBUCONAZOL VALLÉS; TEBUCOLE PRO; TOTEM PRO	2-1	não aplicável
tebuconazol + trifloxistrobina	FLINT MAX; CHICANE	1	não aplicável

FUNGICIDAS HOMOLOGADOS PARA O COMBATE À ESCORIOSE (*Phomopsis viticola*) 2026

Substância(s) Activa(s)	Nome comercial (Empresa Comercializadora)
azoxistrobina	Quadris (SYNGENTA)
azoxistrobina + folpete	Quadris Max (SYNGENTA) Tagus F (SELECTIS) Trunfo F (ASCENZA)
ditianão + fosfonatos de potássio	Envita (BASF)
enxofre	DIVERSOS
folpete	Flexi 80 WG (EPAGRO) Fol-Hitec (IQV Agro PT) Follet 80 WG (AGROTOTAL) Follow 80 WG (SHARDA) Folpec 50 SC (ASCENZA) Folpetis SC (SELECTIS)
folpete + fosetil-alumínio	Rhodax Flash (BAYER) Videval Vallés (IQV Agro PT)

**FUNGICIDAS HOMOLOGADOS PARA O COMBATE À BOTRIOSFERIOSE (*Botryosphaeria* spp.)
2026**

Substância(s) Activa(s)	Nome comercial (Empresa Comercializadora)
difenoconazol	Blin 25 EC (IQV Agro PT) Dífenofin (JOVAGRO) Dífestar plus (UPL IBERIA) Galavio (CORTEVA) Mavita 250 EC (ADAMA) Score 250 EC (SYNGENTA) Zanol (AGROTOTAL)

Fonte: SIFITO (<https://sifito.dgav.pt/divulgacao/usos>)

**Antes de aplicar um produto fitofarmacêutico leia atentamente o rótulo,
e verifique se a finalidade desejada consta do rótulo.**

Legislação

Portaria n.º 308/2021, 17 de dezembro.

Estabelece medidas adicionais de proteção fitossanitária destinadas ao controlo, no território nacional, da bactéria *Erwinia amylovora* (Burr.) Winsl. et al.

Produto Fitofarmacêutico (AEE)

Para a consulta de Autorização Excecional de Emergência em vigor consultar [AEE](#)

Para outras opções consultar [SIFITO](#)



Pereira - Folhas com sintomas constituídos por manchas de cor castanha a negra perto das margens e da nervura principal (FONTE: DGAV; autora: Sandra Sousa Pinto)

Saiba mais

Para mais informações sobre a doença Fogo Bacteriano consulte o Portal DGAV em: <https://www.dgav.pt/plantas/conteudo/sanidade-vegetal/inspecao-fitossanitaria/informacao-fitossanitaria/fogo-bacteriano>

Em caso de suspeita

Em caso de suspeita de Fogo Bacteriano contacte a **unidade regional da DGAV**.

Contactos

Lisboa e Vale do Tejo	telemóvel: 924138723 E-mail: fitossanidade.lvt@dgav.pt
Norte	fitossanidade.norte@dgav.pt
Centro	fitossanidade.centro@dgav.pt
Alentejo	fitossanidade.alentejo@dgav.pt
Algarve	fitossanidade.algarve@dgav.pt

Para mais esclarecimentos

Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV)
Edifício I, Tapada da Ajuda 1349 – 018 Lisboa
Telefone (+351) 213613200 Email: difmpv@dgav.pt

Ficha Técnica

Edição DGAV: maio 2025

Foto na capa: EPPO Global Database

Direção-Geral de Alimentação e Veterinária
Campo Grande, nº 50 | 1700-093 Lisboa
213 239 500 | geral@dgav.pt | www.dgav.pt



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA E PISCAS



Fogo Bacteriano

(*Erwinia amylovora* (Burr.) Winsl. et al)



Erwinia amylovora (ERWIAM) - <https://gd.eppo.int>

dgav
Direção Geral
de Alimentação
e Veterinária

Direção de Serviços
de Sanidade Vegetal

Divisão de Inspeção
Fitossanitária e de Materiais
de Propagação Vegetativa

Fogo Bacteriano

Doença causada pela bactéria *Erwinia amylovora* (Burr.) Winsl. *et al.*, praga regulada não sujeita a quarentena (RNQP), a nível da União Europeia. Provoca graves danos nos hospedeiros da família das rosáceas, e pode afetar fruteiras e ornamentais, não existindo tratamento químico eficaz, constituindo uma ameaça à produção.

Sintomas

Normalmente os primeiros sintomas verificam-se na primavera, podendo ser infetadas por *Erwinia amylovora* todas as partes verdes das plantas hospedeiras.



FIG. 1: Aspeto geral de uma árvore afetada pela doença do Fogo Bacteriano
FONTE: DGAV (autor: Sandra Sousa Pinto)



FIG. 2: Rebento com forma de cajado de pastor
FONTE: ex-DRAPC



FIG. 3: Necrose avermelhada dos feixes vasculares em *Pyrus* SP.
FONTE: INIAV (autor: Rui Sousa)



FIG. 4: Aspeto da necrose total dos frutos afetados
FONTE: DGAV (autor: Sandra Sousa Pinto)

Plantas hospedeiras

As principais plantas hospedeiras são:

Fruteiras – *Pyrus* spp. (pereiras), *Malus* spp (macieiras), *Cydonia* (marmeleiros) e *Eriobothrya japonica* (nespereiras);

Plantas ornamentais – *Amelanchier* spp., *Chaenomeles* spp., *Cotoneaster* spp., *Crataegus* spp. (pilriteiros), *Photinia* spp., *Pyracantha* spp. (piricanta).

Precauções

Utilizar sempre material vegetal isento e com origem controlada, ou seja, proveniente de plantas-mãe previamente inscritas e controladas, fornecido por **produtores autorizados**.

Sempre que os viveiristas adquirirem material vegetal (plantas, porta-enxertos, garfos, borbulhas) a outras entidades ou a outros países, devem-no fazer em **fornecedores autorizados** e esses materiais devem ser portadores obrigatoriamente de passaporte fitossanitário e de etiqueta do produtor ou documento de acompanhamento.



Os frutos da pera afetados pela bactéria não se desenvolvem corretamente e acabam por secar e mumificar
FONTE: EPPO Global Database